

HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS DE CUIDADORES DE CRIANÇAS COM TDAH E EFEITOS PARA REALIZAÇÃO DE TAREFAS ESCOLARES: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Priscila de Andrade

UEL - Universidade Estadual de Londrina (Londrina – PR)

Margarette Matesco Rocha

UEL - Universidade Estadual de Londrina (Londrina – PR)

Resumo

A pesquisa buscou identificar as habilidades sociais educativas emitidas por cuidadores de crianças com TDAH e a classe de comportamentos denominados ações voltadas para a tarefa (*on-task behavior*) apresentadas pelas crianças. Participaram da pesquisa quatro cuidadores e seus filhos/neto com diagnóstico de TDAH, sendo duas crianças com desempenho escolar satisfatório e duas com desempenho escolar insatisfatório. As díades foram filmadas em uma situação estruturada para a realização de uma tarefa semelhante à tarefa escolar. Os dados revelaram que os cuidadores de crianças com desempenho escolar satisfatório emitiram maior frequência de habilidades sociais educativas e que essas crianças apresentam mais comportamentos da classe ações voltadas para a tarefa e maior acurácia nas atividades.

Palavras-chave: TDAH, habilidades sociais educativas, tarefa escolar.

Abstract

Educational Social Skills of ADHD'S Children and Effects to Perform Homework: An Exploratory Study.

This search identifies which actions of educational social skills categories are issued by caregivers of ADHD's children and the "on-task behavior" presented by these children. For that, four caregivers and their children / grandchild diagnosed with ADHD participated of a structured situation where they did homework like they usually do at home and their behaviors were registered. Two of the children had satisfactory academic performance and the other two had poor school performance. The results revealed that caregivers of children with satisfactory performance presents better frequency of educational social skills and these children exhibit more actions defined as "on-task behavior" besides a greater accuracy in the activities.

Keywords: ADHD, educational social skills, homework.

Introdução

A tarefa escolar é uma atividade contemplada na vida acadêmica da criança

e com vistas a um bom desempenho escolar requer, um conjunto específico de ações para sua realização. A definição

usualmente adotada para tarefa escolar foi proposta por Cooper (1989, citado por Cooper, Robinson, & Patall, 2006) ao descrevê-la como “atividade designada pelos professores para os estudantes realizem no período que estão fora do horário escolar”.

Esse tipo de definição expressa a importância da tarefa escolar como uma forma de generalizar as habilidades acadêmicas, sendo também uma das práticas mais importantes para o sucesso acadêmico (Jenson, Sheridan, Olympia, & Andrews, 1994). Adicionalmente, a tarefa de casa tem inúmeros outros propósitos, tais como favorecer o envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos (Hoover-Dempsey e outros, 2001) e capacitar a criança para emissão de comportamentos efetivos de estudo, de fazer planejamentos e de desenvolver controle sobre o tempo (Sheridan, 2009).

Apesar dessas vantagens, Power (2009) pondera que a tarefa escolar segue um processo complexo, envolvendo uma sequência que se inicia na escola com o professor determinando a tarefa, prossegue com uma transição para casa, que normalmente envolve os pais (ou cuidadores) e termina, esperançosamente, com a apresentação na escola dos trabalhos realizados em casa. Para o autor, no

decorrer desse processo, existem várias razões que podem tornar a tarefa escolar um problema, destacando o nível de dificuldade e a extensão da tarefa, a instrução imprecisa dada pelo professor, a falta de registro da tarefa ou esquecimento pelo aluno, as interações familiares conflituosas e a supervisão inadequada dos pais no decorrer da tarefa.

Apesar da importância da tarefa escolar no cotidiano escolar das crianças, aquelas com diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), frequentemente, apresentam dois tipos predominantes de problemas: a) falta de atenção/esquiva da tarefa, tais como prestar atenção, trabalhar de forma eficiente e independente nessa atividade e, b) a fraca produtividade/adesão a elas, incluindo saber quais tarefas precisam ser realizadas, dificuldades em completá-las e, posteriormente, submetê-las à apreciação do professor (Power, Werba, Watkins, Angelucci & Eiraldi, 2006).

Na literatura, duas classes de comportamentos são comumente descritas quando da realização de atividades escolares por crianças com TDAH: ações voltadas para a tarefa (*on-task behavior*) e ações fora da tarefa (*off-task behavior*). Os termos *ações voltadas para a tarefa* e *ações fora da tarefa* são utilizados,

respectivamente, para descrever uma ampla gama de comportamentos que possibilitam a realização da tarefa ou que dificultam ou atrapalham a realização das mesmas (Habboushe e outros, 2001; Axelrod, Zhe, Haugen, & Klein, 2009; McNeil, Eyberg, Eisenstadt, & Funderburk, 1991; McDowell & Keenan, 2001; Miller & Kelley, 1991).

Utilizando essas descrições, a revisão de DuPaul e Stoner (2007) constatou que crianças com TDAH emitem muito frequentemente comportamentos denominados ações fora da tarefa. A partir de estudos de casos únicos, foi observado que essas crianças, durante quinze minutos de observação, geralmente, permanecem em ações voltadas para a tarefa em média 39,8% desse tempo (Jurbergs, Palcic, & Kelley, 2007) ou, inversamente, permanecem em ações fora da tarefa entre 50% e 63% desse tempo (Jurbergs, Palcic, & Kelley, 2007; Guevremont, DuPaul, & Barkley, 1990).

Esses comportamentos persistem no momento da realização da tarefa escolar em casa (Power e outros, 2006; Langberg e outros, 2010) e, tornam-se um desafio para pais e educadores, que muitas vezes não possuem as competências e/ou recursos para lidar com a situação, como fornecer feedback preciso e construtivo para o filho

e interagir de forma reforçadora durante a tarefa escolar (Miller & Kelley, 1991). De fato, o estudo de Rogers, Wiener, Marton e Tannock (2009) verificou que pais de crianças com TDAH, quando comparados a pais de crianças sem esse diagnóstico, relataram sentir-se menos eficazes nas suas capacidades para lidar com questões acadêmicas em casa.

Apesar dessas evidências, ainda são escassos estudos que avaliaram, por meio de observação direta, os comportamentos ou habilidades apresentadas pelos pais de crianças com TDAH, especificamente para a realização das tarefas escolares, prevalecendo a observação de interações entre pais e filhos em outros tipos de atividades, tais como brincadeiras ou jogos que envolvem resolução de problema (Winsler, 1998; Barkley e outros, 2000). De qualquer forma, esses estudos indicam que nessas atividades conjuntas são comuns as interações negativas, controladoras e pouco eficazes para ajudar os filhos na resolução de problemas, bem como a predomínio de ações fora da tarefa e comportamentos de desobediência apresentados pelas crianças.

Dentre inúmeras habilidades descritas como importantes aos pais no relacionamento com os filhos, Del Prette e Del Prette (2001; 2008) apresentaram um

conjunto de comportamentos que devem ser emitidos por cuidadores informais (pais, avós, tios, etc) e formais (professores), para promover o aprendizado de respostas sociais e acadêmicas pela criança. Esse conjunto de comportamentos foi denominado habilidades sociais educativas (HSE) e conceituadas como “aquelas intencionalmente voltadas para a promoção do desenvolvimento e da aprendizagem do outro, em situação formal ou informal de ensino” (Del Prette & Del Prette, 2001, p. 95). Em outras palavras, são comportamentos próprios da tarefa educativa de pais, professores e demais pessoas comprometidas com a promoção do desenvolvimento e da aprendizagem da criança.

O sistema de categorias proposto pelos autores contempla quatro classes mais amplas de HSE, subdivididas em trinta e duas subclasses que permite a identificação/observação das habilidades emitidas pelos educadores, focalizando a sua relação com os educandos.

Considerando os estudos brasileiros que utilizaram o sistema de categorias de HSE, observa-se ênfase na capacitação de pais para diminuir ou minimizar os problemas de comportamentos (Pinheiro, Haase, Del Prette, Amarante, & Del Prette,

2006; Bolsoni-Silva, Silveira & Marturano, 2008) e queixas escolares (Barros, 2008) ou aumentar habilidades sociais de seus filhos (Freitas, 2005; Rocha, Del Prette & Del Prette, 2013). Essa constatação deixa em aberto à análise das HSE que pais devem apresentar, prioritariamente, durante o acompanhamento da tarefa escolar a ser realizada pelos filhos e quais são os efeitos sobre as ações voltadas para a tarefa e o desempenho das crianças. Adicionalmente, são escassas as pesquisas brasileiras a respeito dos comportamentos denominados ações voltadas para a tarefa apresentados por crianças com TDAH, apesar do conhecimento bem fundamentado a respeito da relevância desses comportamentos e a sua relação com o desempenho escolar satisfatório.

Esse contexto confere importância à análise dos comportamentos que pais devem apresentar nas interações com os filhos durante a realização das tarefas escolares em casa. Assim, o objetivo do presente estudo foi comparar a frequência das HSE emitidas por pais de crianças com TDAH, com desempenho escolar satisfatório e insatisfatório e da emissão das ações voltadas para a tarefa pelas crianças em uma situação estruturada de tarefa escolar.

Método

Aspectos éticos

Os procedimentos para a realização desse estudo foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Processo nº 0108.0.266.000-10) e conduzidos dentro dos preceitos éticos estabelecidos para pesquisas com seres humanos.

Participantes

Participaram da pesquisa quatro crianças com diagnóstico de TDAH e seus cuidadores: um pai (P1), duas mães (P2 e P4), e uma avó (P3). Os cuidadores tinham entre 46 e 62 anos de idade e grau de escolaridade variando entre primeiro grau incompleto e o segundo grau completo, com concentração no primeiro grau incompleto (dois participantes). A amostra de cuidadores foi selecionada atendendo apenas ao critério de disponibilidade dos

mesmos, caracterizando uma amostragem por conveniência.

Todas as crianças foram diagnosticadas com comportamentos característicos do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) por neuropediatras e faziam uso contínuo de medicação específica (Ritalina®) para o transtorno. Dentre as quatro crianças duas delas (C1 e C2) foram identificadas com desempenho escolar satisfatório (DES¹) e duas (C3 e C4) com desempenho escolar insatisfatório (DEI²), por meio de entrevistas com a coordenadora pedagógica da escola onde cada criança estudava e também com os cuidadores.

As informações obtidas nessas entrevistas foram agrupadas nos seguintes temas: desempenho escolar, tarefas escolares, dificuldades no contexto de tarefa escolar, conforme descrito na Tabela 1.

Característica dos Participantes (crianças)

Contexto/ Categorias		Crianças TDAH/DES		Crianças TDAH/DEI	
		C1 12 anos 7 ^a série	C2 11 anos 5 ^a série	C3 13 anos 5 ^a série	C4 13 anos 7 ^a série
Escolar					
Desempenho acadêmico	Compor- tamentos em sala de aula	Sem queixas	Sem queixas	Desrespeito professores; Atrapalha os outros alunos.	Brigas com colegas e professores; Faltas sem justificativas.
	Aprovação/ reprovação	Sem reprovação	Sem reprovação	Duas reprovações	Aprovado por Conselho de Classe* no ano anterior.
	Variação de notas	60-100	35-85	35-59	35-59
Familiar					
Tarefa escolar	Quantas vezes por semana traz tarefa para casa	2 vezes	Diariamente	1 vez	Raramente
	Rotina: local e horário de realização	Sempre no mesmo local e horário (manhã)	Sempre mesmo local e horário (noite)	Geralmente no mesmo local (sem horário fixo)	Geralmente faz a tarefa na casa de amigos
Dificuldades apresentadas	Frequência que a criança apresenta dificuldade	Sempre	Sempre	Sempre	Sempre
	Ações voltadas para a tarefa que a criança apresenta dificuldades	Manusear o material; responder perguntas; Permanecer sentado; permanecer concentrado	Olhar para a atividade; Responder perguntas; Permanecer sentado.	Olhar para a atividade; Conversar sobre a atividade; Executar a atividade; Solicitar ajuda; Atender solicitação	Atender solicitação; Permanecer sentado; Completar a atividade; Permanecer concentrado.

*Reunião de professores, realizada ao final do ano letivo, para decidir se os alunos que não alcançaram a média anual deverão ou não progredir na série.

Local

Os dados foram coletados em uma sala cedida pela direção da escola onde cada criança estudava.

Instrumentos

Para a coleta de dados foram utilizados quatro instrumentos elaborados especificamente para essa pesquisa.

1. Entrevistas: As entrevistas foram elaboradas para caracterizar os participantes da pesquisa. Uma das entrevistas foi realizada, individualmente, com cada coordenadora pedagógica da escola onde cada criança estudava e teve por objetivo obter informações sobre os comportamentos da criança na sala de aula, as notas obtidas no bimestre anterior e o histórico de aprovações e reprovações. A entrevista com os cuidadores visou conhecer a rotina estabelecida pela família para a realização da tarefa escolar e a identificação das dificuldades relacionadas às ações voltadas para a realização da tarefa no contexto familiar.

2. Protocolo de registro do comportamento das crianças: elaborado para avaliar a frequência de comportamentos denominados *ações voltadas para a tarefa*. Os comportamentos foram dispostos em um

protocolo elaborado a partir da descrição da literatura (Miller & Kelley, 1991; Axelrod e outros, 2009; McDowell & Keenan, 2001) e corroborados com os comportamentos de crianças com diagnóstico de TDAH filmadas por Rocha (2009). Após a elaboração, cinco pais de crianças com TDAH, não inclusos na pesquisa, participaram da validação social do instrumento. A inclusão ou exclusão de comportamentos no protocolo seguiu os critérios descritos por Kohr, Parrish, Neef, Driessen, e Hallinan (1988).

O protocolo final foi composto por nove comportamentos denominados *ações voltadas para a tarefa*: (a) Olhar para a atividade (Criança mantém a cabeça orientada para a atividade); (b) Executar a atividade (Criança executa movimentos com a mão - escreve, conta nos dedos - necessários para a realização da atividade); (c) Conversar sobre a atividade (Verbalizações do tipo “vou começar pela continha de dividir e depois ir para a continha de mais”); (d) Fazer perguntas (Verbalizações que indagam o cuidador sobre a tarefa); (e) Responder perguntas (Respostas dirigidas as perguntas feitas pelo cuidador sobre a tarefa); (f) Fazer pedidos (Verbalizações da criança que solicita algo ao cuidador para a efetivação da tarefa); (g) Manusear o material

(Criança manipula algum material em separado, porém relacionado à atividade, por exemplo, trocar o lápis pela borracha para apagar a atividade, procurar um lápis ou folhar um livro ou caderno.); (h) Obedecer/atender solicitação (Verbalizações ou comportamentos da criança que demonstram acatar a solicitação/ordem do educador, exemplo: após solicitação do cuidador a criança começa a ler a atividade programada); (i) Permanecer sentado (Criança permanece sentada durante a resolução de um ou mais exercícios).

O registro foi realizado por dois observadores treinados e adotou-se o critério de intervalo de tempo com períodos de 20 segundos de observação, sendo realizadas 30 observações em uma sessão de 10 minutos, conforme orientações de Fagundes (1982). A porcentagem de 85% no cálculo de fidedignidade foi o mínimo aceito para a concordância entre os dois observadores.

3. Protocolo de registro das HSE utilizado para registro das habilidades dos pais durante as sessões em que eles auxiliaram as crianças na execução da tarefa de matemática. O protocolo foi confeccionado a partir da literatura dirigida para educadores de crianças com TDAH (Goldstein & Goldstein, 1992;

DuPaul & Stoner, 2007; Barkley, 2002; Cypel, 2007; Mattos, 2006; Siena & Diniz Neto, 2007; Círio, 2008) que apontam habilidades parentais relevantes para auxiliar as crianças na realização das tarefas escolares. No protocolo são apresentadas as quatro classes de HSE e as subclasses avaliadas nesse estudo: a) Estabelecer contextos potencialmente educativo: arranjar ambiente físico e organizar materiais; b) Transmitir conteúdos: Estabelecer relações entre antecedente, comportamento e consequência; Apresentar informação; Apresentar instrução; Fazer perguntas de sondagem e desafio e; Explorar recurso lúdico-educativo; c) Estabelecer limites e disciplina: Chamar atenção para normas pré-estabelecidas e Negociar regras e, d) Monitorar positivamente: Elogiar; Incentivar; Demonstrar empatia e Estabelecer seqüência de atividade.

4. Atividades escolares para as crianças: Trata-se de exercícios de matemática que foram preparados para serem realizados pelas crianças com o auxílio de seu cuidador, para que ocorresse oportunidade de registro do comportamento de ambos durante a realização dos mesmos. Os exercícios de matemática foram preparados por uma professora de matemática e o conteúdo foi compatível

com aquele que as crianças haviam aprendido no bimestre escolar anterior a coleta de dados. A opção pelo uso de atividades de matemática justifica-se pelo fato de ser uma atividade que permite o estabelecimento de critérios objetivos para avaliar a acurácia da tarefa. A acurácia foi definida nesse estudo pela precisão com que a tarefa foi realizada em termos de acerto, bem como o tempo que as duplas demoravam em finalizar as atividades, seguindo os critérios descritos por Olympia, Sheridan, Jenson, e Andrews (1994).

Procedimento

Para a realização da coleta de dados foram organizados diferentes procedimentos.

1) Treino dos observadores: Foram observadores dois estudantes do curso de Psicologia. Para o treinamento seguiu-se o seguinte procedimento: a) *apresentação dos protocolos de registro* para esclarecimentos da operacionalização dos comportamentos descritos (HSE dos educadores e comportamentos voltados para a tarefa das crianças) e da forma de registro desses comportamentos e; b) *treino prático para observação* utilizando seis filmagens de situações de interação

social entre pais e crianças com TDAH em situação análoga a de tarefa escolar.

As filmagens foram apresentadas três vezes aos observadores, sendo uma para a familiarização dos observados com a situação e as outras duas, de forma independente, para identificação e teste dos protocolos relacionados aos comportamentos dos pais (HSE) e das crianças (ações voltadas para a tarefa). O procedimento foi mantido até as observações atingirem 85% de concordância entre os juízes. Os avaliadores eram ingênuos em relação ao desempenho escolar das crianças participantes da pesquisa.

2) Ambientação: nessa etapa as crianças foram convidadas a participar de uma sessão de 10 minutos com a pesquisadora com a finalidade de ambientar as mesmas com a filmadora e com a própria pesquisadora. Nessa sessão, as crianças faziam atividades de lápis e papel (jogo da velha, desenho etc.) juntamente com a pesquisadora e, eram fornecidos, nesse mesmo momento, esclarecimentos sobre como seria o procedimento, isto é, que a criança deveria fazer uma tarefa de matemática com o auxílio do seu cuidador. Para as quatro crianças participantes essa única sessão foi suficiente para que tirassem as dúvidas

sobre as atividades e sobre os equipamentos para filmagem.

3) Sessões com as díades: A sessão com cada uma das díades foi agendada em data posterior a ambientação da criança nas respectivas escolas. Nessa sessão era entregue a criança uma folha com os exercícios de matemática a serem resolvidos naquele momento. O cuidador era instruído a ajudar a criança na realização das tarefas da seguinte forma: “Ajude-o na execução dessa atividade assim como você faz em casa. Caso não tenha o costume de ajudá-lo nas tarefas escolares ou não saiba sobre matemática, apenas o ajude da melhor maneira possível”. Nenhuma instrução adicional era dada e a sessão de cada díade era filmada. Não foi estabelecido tempo de duração para a sessão, respeitando a necessidade de tempo de cada díade para a conclusão da atividade.

Logo após o término das atividades, as mesmas eram corrigidas pela pesquisadora na presença das díades, seguindo o gabarito fornecido pela professora que havia elaborado as atividades. O número de acertos era informado às díades, porém quando não havia qualquer acerto, a pesquisadora elogiava alguma parte da atividade na qual a criança havia apresentado algum tipo de

êxito (por exemplo, uma adição ou uma subtração,) e/ou algum comportamento emitido por ela (esforço em permanecer sentada ou insistência para resolver a atividade) durante a realização da atividade.

Análise dos dados

Os dados referentes às HSE foram organizados e analisados considerando a frequência absoluta (ocorrências) de cada comportamento nas diferentes classes e a concordância entre os observadores. O mesmo procedimento foi adotado para análise dos dados relativos à categoria ações voltadas para a tarefa. Também foi considerado o tempo gasto por cada uma das crianças para a realização da atividade e a porcentagem de acertos.

Resultados

O procedimento adotado possibilitou resultados referentes à frequência dos comportamentos das crianças (ações voltadas para a tarefa) e dos cuidadores (HSE), e a acurácia nas atividades. Com relação aos comportamentos das crianças, os resultados obtidos indicam diferenças entre os dois grupos de crianças, conforme ilustrado na Tabela 2.

HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS DE CUIDADORES DE CRIANÇAS COM TDAH E EFEITOS PARA REALIZAÇÃO DE TAREFAS ESCOLARES: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Frequência dos Comportamentos Ações Voltadas Para a Tarefa

Comportamentos	TDAH/DES		TDAH/DEI	
	C1 (67%/35')*	C2 (100%/15')*	C3 (0/10')*	C4 (0/8')*
Olhar para a atividade	132	47	20	20
Executar a atividade	35	34	13	10
Conversar sobre a atividade	55	9	0	0
Fazer perguntas	8	6	0	0
Responder perguntas	33	11	2	1
Manusear o material	15	3	4	1
Obedecer/atender solicitação	4	8	1	2
Permanecer sentado	104	47	23	20
Total	386	165	63	54

*Valores de acurácia da tarefa/tempo utilizado para a realização da tarefa.

Com base nos dados da Tabela 2 foi constatado que crianças com desempenho escolar satisfatório (TDAH/DES) demoraram mais tempo para realizar suas tarefas escolares, porém obtiveram mais acertos quando comparadas às crianças com desempenho escolar insatisfatório (TDAH/DEI).

Com relação aos comportamentos emitidos durante a realização da tarefa, nos dois grupos houve maior frequência dos comportamentos *olhar para a atividade* e *permanecer sentado*. A comparação entre os grupos mostra que crianças com TDAH/DES apresentaram duas vezes ou

mais esses comportamentos quando comparadas às crianças com TDAH/DEI.

Os dados também indicaram que as crianças com TDAH/DES emitiram todas as outras ações voltadas para a tarefa, enquanto que as crianças TDAH/DEI não emitiram os comportamentos de *Conversar sobre a atividade* e de *Fazer perguntas* e, ainda emitiram menos frequentemente os demais comportamentos, quando comparadas às crianças com TDAH/DES.

Considerando as HSE, não houve ocorrências nas classes Estabelecer contextos potencialmente educativos e Estabelecer limites e disciplina. Somente

os comportamentos das classes Transmitir conteúdos e Monitorar positivamente

foram emitidos durante as filmagens e estão apresentadas na Tabela 3.

Frequência de habilidades sociais educativas apresentada pelos cuidadores

Classes	Subclasses	Cuidadores de criança TDAH/DES		Cuidadores de criança TDAH/DEI	
		P1	P2	P3	P4
Transmitir conteúdos	Estabelecer relações entre antecedente, comportamento e consequência	0	1	0	0
	Apresentar informação	5	5	0	1
	Explorar recurso lúdico educativo	0	0	0	0
	Apresentar instrução	36	17	1	4
	Fazer perguntas de sondagem e desafio	0	0	2	0
Total da classe		41	23	3	5
Monitorar positivamente	Elogiar	0	0	0	0
	Incentivar	2	11	0	0
	Demonstrar empatia	0	0	0	0
	Estabelecer sequência de atividade	0	0	0	0
Total da classe		2	11	0	0
Total Geral		43	34	3	5

Considerando o total geral de comportamentos emitidos em cada classe de HSE, os pais de crianças TDAH/DES apresentaram maior frequência de comportamentos da classe Transmitir conteúdos, sendo as ocorrências mais frequentes apresentadas pelos cuidadores

de crianças TDAH/DES (P1= 41 ocorrências e P2= 23 ocorrências). Os cuidadores (P4 e P5) de crianças TDAH/DEI, que tiveram registro de ocorrência somente para essa classe de HSE, apresentaram três e cinco ocorrências respectivamente.

Dentre as subclasses registradas, na classe Transmitir Conteúdos os pais de crianças TDAH/DES apresentaram maior frequência nos comportamentos: Apresentar instruções (P1=36 e P2=17) e Apresentar informações (P1=5 e P2=5). O comportamento Apresentar instruções também foi o mais emitido pelos cuidadores das crianças com TDAH/DEI (P3= 1 e P4 = 4). Considerando os dois grupos, verificou-se apenas uma ocorrência para os comportamentos Estabelecer relações entre antecedente, comportamento e consequência (P2) e Apresentar informação (P4), e duas ocorrências para o comportamento de Fazer perguntas de sondagem e desafio (P3). Na classe Monitorar Positivamente, houve ocorrências apenas para o comportamento de Incentivar, que foi emitido duas vezes por P1 e onze vezes por P2, ambos cuidadores de crianças TDAH/DES.

Discussão

De modo geral, os dados apontaram que as crianças com TDAH/DES obtiveram melhores índices de acertos nas atividades, persistiram mais tempo na realização das mesmas e emitiram maior frequência de comportamentos compatíveis com a realização da tarefa. A

comparação entre cuidadores apontou essa mesma tendência, com os cuidadores de crianças com TDAH/DES emitindo maior número de ocorrências dos comportamentos caracterizados como HSE.

Esses dados parecem sugerir que há uma relação de dependência entre a frequência de HSE emitidas pelos cuidadores e as ações voltadas para a tarefa emitidas pelas crianças. No entanto, por se tratar de uma relação bidirecional, não é possível afirmar a respeito da direção do efeito ou relação causal, pois como ponderaram Santos e Vasconcelos (2010) as crianças com diagnóstico de TDAH podem manter comportamentos devido a um meio que o produziu e este ser mantido pelo padrão comportamental da criança.

Entretanto, dados adicionais obtidos junto aos pais na entrevista, tais como o estabelecimento de local e horário para realização da tarefa escolar, que somente os cuidadores de crianças com TDAH/DES afirmaram fazê-lo, indicam que esses pais podem de fato ser mais habilidosos para lidar com questões da tarefa no seu dia-a-dia, contribuindo a partir da emissão desses comportamentos para o sucesso dos filhos na realização das tarefas escolares.

Analisando especificamente as classes e suas subclasses, observou-se que na classe Transmitir Conteúdos o comportamento de Apresentar instrução foi o mais frequente para os dois grupos. Esse comportamento dos cuidadores, como salientado por Hoover-Dempsey e outros. (2001), é importante para a aprendizagem de atitudes, habilidades e conhecimentos da criança que estão associados ao sucesso escolar. No entanto, parece que a maior frequência na emissão desse comportamento pode ser uma variável importante para a acurácia na tarefa, uma vez que a emissão mais frequente desse comportamento pelos cuidadores das crianças com TDHA/DES pode ter favorecido a resolução correta das atividades propostas nesse estudo.

Na classe Monitorar Positivamente, houve registro para o comportamento de Incentivar apenas nas interações das díades TDAH/DES, sendo que o participante P2 emitiu mais frequentemente esse comportamentos, quando comparado ao participante P1, o que pode ter contribuído favoravelmente para a acurácia e tempo gasto na tarefa pelo seu filho (C2). Esse dado reforça a importância dos pais responderem prontamente aos esforços da criança, demonstrando suas capacidades e possibilidades (Hoover-Dempsey e outros.,

2001), favorecendo as ações voltadas para a tarefa.

Não foi registrado para as díades participantes, nenhum comportamento das classes: Estabelecer Contextos Potencialmente Educativos e Estabelecer Limites e Disciplina. Inúmeros fatores podem estar relacionados à não emissão dessas habilidades: a) a estruturação prévia do ambiente de observação, como a disponibilidade dos materiais necessários ao alcance das díades e a disposição dos assentos que foram arranjados próximos um dos outros, não demandando a organização do ambiente; b) ausência de ocasião ou de demanda (comportamentos das crianças) para a emissão dessas habilidades durante o período de observação e, c) o curto intervalo de tempo de observação e o número reduzido de sessões, que não favoreceu a observação com certa regularidade deste tipo de interação.

A partir de outra perspectiva, os dados fornecem indicativos que pais de crianças com TDAH não apresentam todas as habilidades necessárias e suficientes para auxiliar os filhos nas tarefas escolares. A superação dessa realidade depende de propostas de intervenções com o objetivo para capacitar esses pais, pois os problemas com tarefas realizadas em casa

somente poderão ser mais eficazmente enfrentados direta e especificamente pelos pais quando esses forem capacitados para tal (Raggi, Chronis-Tuscano, Fishbein, & Groomes, 2009).

Embora a questão de gênero não tenha sido alvo de investigação nesse estudo, observou-se que a maior frequência de HSE foi emitida por P1 que é do sexo masculino. Esse dado difere dos apresentados na literatura em que apontam serem as mães mais apoiadoras e encorajadoras quando comparadas aos pais (Collins & Russell, 1991; Rogers, Theule, Ryan, Adams, & Keating, 2009), sugerindo a necessidade de mais investigações, principalmente neste momento em que há enorme diversidade de configurações familiares na nossa sociedade.

Quanto aos comportamentos das crianças, aquelas com TDAH/DES apresentaram maior número de ações voltadas à tarefa do que por aquelas com TDAH/DEI. Embora não haja estudos que tenham comparado especificamente essas crianças a partir do seu desempenho escolar, é plausível reconhecer que os resultados desse estudo são similares aos de outros estudos (Langberg e outros, 2010; Mautone, e outros, 2012), que demonstraram que as crianças com

diagnóstico de TDAH e problemas de aprendizagem, como é o caso das crianças com TDAH/DEI, possam de fato apresentar significativamente mais problemas com tarefas escolares do que crianças com diagnóstico de TDAH somente.

Diferentemente de outros estudos (Topczewski, 1999), os dados apresentados nesse estudo demonstraram que o simples fato das crianças estarem medicadas parece não ser suficiente para que a mesmas tenham um desempenho satisfatório nas tarefas escolares. Isso reforça as indicações do MTA Cooperative Group (MTA, 1999) quanto à necessidade de tratamentos combinados para crianças com TDAH, incluindo o atendimento específico para a própria criança e aos seus pais.

Considerações Finais

A tarefa escolar frequentemente é um desafio para muitos estudantes com TDAH e suas famílias. As queixas dos pais e professores relacionam-se aos diversos comportamentos apresentados pelas crianças que estão englobados na categoria *ações fora da tarefa*. Diversas investigações têm sido realizadas na busca da compreensão e consecutiva superação dessas dificuldades, enfatizando

principalmente a participação dos pais quando se trata de tarefa escolar.

Contudo, a relação entre habilidades sociais educativas apresentadas pelos cuidadores e desempenho da criança com TDAH na tarefa escolar ainda é escasso na literatura e precisa ser melhor investigada. Os resultados do presente estudo sugerem que as habilidades sociais educativas dos cuidadores podem ser um componente crítico para que a criança emita as denominadas ações voltadas para a tarefa no momento da realização da tarefa escolar e, ainda um importante alvo para intervenção com pais, com vistas a capacitá-los para atuarem de maneira mais habilidosa com seus filhos e, conseqüentemente, superar ou minimizar as dificuldades enfrentadas na realização dessa atividade.

Não obstante as limitações metodológicas, incluindo o pequeno número de participantes e a utilização de

um único instrumento (observação) para a coleta de dados, pode-se sugerir que os dados fornecem indicativos importantes para futuras pesquisas e intervenções. Novos estudos poderiam explorar questões relacionadas ao tipo de TDAH (com predomínio da falta de atenção ou hiperatividade), que pode ser uma variável que afeta a interação entre pais e filhos na tarefa escolar. Quanto à realização da coleta de dados em estudos futuros, a mesma poderia utilizar atividades envolvendo outros conteúdos escolares (português, história, geografia etc.) que podem afetar o tempo e a acurácia apresentados pela criança na execução das atividades e, ser realizada no ambiente familiar (natural), visando minimizar os vieses advindos da coleta em ambiente estruturado.

Referências

- Axelrod, M. I., Zhe, E. J., Haugen, K. A., & Klein, J. A. (2009). Self-management of on-task homework behavior: a promising strategy for adolescents with attention and behavior problems. *School Psychology Review*, 38(3), 325-326.
- Barkley, R. A., Shelton, T. L., Crosswait, C., Moorehouse, M., Fletcher, K., Barrett, S., Jenkins, L., & Metevia, L. (2000). Multi-method Psycho-educational Intervention for

HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS DE CUIDADORES DE CRIANÇAS COM TDAH E EFEITOS
PARA REALIZAÇÃO DE TAREFAS ESCOLARES: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

- Preschool Children with Disruptive Behavior: Preliminary Results at Post-treatment. *Journal of Child Psychology & Psychiatry & Allied Disciplines*, 41(3) 319-332.
- Barkley, R. A. (2002). *Transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade: guia completo para pais, professores e profissionais da saúde*. Porto Alegre: Artmed.
- Barros, S. K. S. N. (2008). *Treinamento de habilidades sociais para pais de crianças com queixas escolares*. Dissertação de Mestrado não-publicada, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, Brasil.
- Bolsoni-Silva, A. T.; Silveira, F. F., & Marturano, E. M. (2008). Promovendo habilidades sociais educativas parentais na prevenção de problemas de comportamento. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 10(2), 125-142.
- Cirio, R. R. (2008). *Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: Propostas para pais e professores*. São Paulo: Vetor.
- Collins, W. A., & Russell, G. (1991). Mother-child and father-child relationships in middle childhood and adolescence: a developmental analysis. *Developmental Review*, 11(2), 199-236.
- Cooper, H., Robinson, J. C., & Patall, E. A. (2006). Does Homework Improve Academic Achievement? A synthesis of research, 1987-2003. *Review of Educational Research*, 76(1), 1-62.
- Cypel, S. (2007). *Déficit de atenção e hiperatividade e as funções executivas: Atualização para pais, professores e profissionais da saúde*. São Paulo: Lemos Editorial.
- Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2001). *Psicologia das relações interpessoais: Vivências para o trabalho em grupo*. Petrópolis: Vozes.
- Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2008). Um sistema de categorização de Habilidades Sociais. *Paidéia*, 18(41), 517-530.
- DuPaul, G. J., & Stoner, G. (2007). *TDAH nas escolas: Estratégias de avaliação e intervenção*. São Paulo: M Books.

- Fagundes, A. J. F. M. (1982). *Descrição, definição e registro de comportamento*. São Paulo: Edicon.
- Freitas, M. G. (2005). *Desenvolvimento e avaliação de um programa de habilidades sociais com mães de crianças deficientes visuais*. Tese de Doutorado não-publicada, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, Brasil.
- Goldstein, S., & Goldstein. M. (1992). *Hiperatividade: Como desenvolver a capacidade de atenção da criança*. São Paulo: Papirus.
- Guevremont, D. C., DuPaul, G. J., & Barkley, R. A. (1990). Diagnosis and assessment of attention deficit-hyperactivity disorder in children. *The Journal of School Psychology*, 28(1), 51-76.
- Habboushe, D. F., Daniel-Crotty, S., Karustis, J. L., Left, S. S., Costigan, T. E., Goldstein, S. G., Eiraldi, R., & Power, T. J. (2001). A family-school homework intervention program for children with attention-deficit/hyperactivity disorder. *Cognitive and Behavioral Practice*, 8(2), 123-136.
- Hoover-Dempsey, K. V., Battiato, A. C., Walker, J. M. T., Reed, R. P., Dejong, J. M., & Jones, K. P. (2001). Parental Involvement in Homework. *Educational Psychologist*, 36(3), 195-209.
- Jenson, W. R., Sheridan, S. M., Olympia, D., & Andrews, D. (1994). Homework and students with learning disabilities and behavior disorders: A practical, parent-based approach. *Journal of Learning Disabilities*, 27(9), 538-548.
- Jurbergs, N., Palcic, J., & Kelley, M. L. (2007). Daily Behavior Report Cards with and without home based consequences: Improving classroom behavior in low income, African-American children with Attention-deficit/Hyperactivity Disorder. *School Psychology Quarterly*, 22(3), 358-379.
- Kohr, M. A., Parrish, J. M., Neef, N.A., Driessen, J. R., & Hallinan, P. C. (1988). Communication skills training for parents: experimental and social validation. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 21(1), 21-30.
- Langberg, J. M., Arnold, L. E., Flowers, A. M., Altaye, M., Epstein, J. N. & Molina, B. S. G. (2010). Assessing homework problems in children with ADHD: validation of a parent-

- report measure and evaluation of homework performance patterns. *School Mental Health*, 2(1), 3-12.
- Mattos, P. (2006). *No mundo da lua - perguntas e respostas sobre o transtorno déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos*. São Paulo: Lemos Editorial.
- Mautone, J. A., Marshall, S. A., Costigan, T. E., Clarke, A. T. E., & Power, T. J. (2012). Multidimensional assessment of homework: an analysis of students with ADHD. *Journal of Attention Disorders*, 16(7), 600- 609.
- Miller, D. L., & Kelley, M. L. (1991). Interventions for improving homework performance: a critical review. *School Psychology Quarterly*, 6(3), 174-185.
- McNeil, C. B., Eyberg, S., Eisenstadt, T. H., & Funderburk, K. N. B. (1991). Parent-child interaction with behavior problem children: generalization of treatment effects to the school setting. *Journal of Clinical Child Psychology*, 20(2), 140-151.
- McDowell, C., & Keenan, M. (2001). Developing fluency and endurance in a child diagnosed with attention deficit hyperactivity disorder. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 34(3), 345-348.
- MTA Cooperative Group. (1999). A 14-month randomized clinical trial of treatment strategies for Attention-Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD). *Archives of General Psychiatry*, 56(12), 1073-1086.
- Olympia, D. E., Sheridan, S. M., Jenson, W. R., & Andrews, D. (1994). Using students managed interventions to increase homework completion and accuracy. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 27(1), 85-99.
- Pinheiro, M. I. S., Haase, V. G., Del Prette, A., Amarante, C. L. D., & Del Prette, Z. A. P. (2006). Treinamento de habilidades sociais educativas para pais de crianças com problemas de comportamento. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19(3), 407-414.
- Power, T. J., Werba, B. E., Watkins, M. W., Angelucci, J. G., & Eiraldi, R. B. (2006). Patterns of parent-reported homework problems among ADHD-referred and non-referred children. *School Psychology Quarterly*, 21(1), 13-33.

- Power, T. J. (2009). Contextualizing homework interventions. *School Psychology Review*, 38(3), 305-306.
- Raggi, V. L., Chronis-Tuscano, A., Fishbein, H., & Groomes, A. (2009). Development of a brief, behavioral homework intervention for middle school students with attention-deficit/hyperactivity disorder. *School Mental Health*, 1(61), 61-77.
- Rocha, M. M. (2009). Programa de Habilidades Sociais educativas com pais: efeitos sobre o desempenho social e acadêmico de filhos com TDAH. Tese de doutoramento não-publicada, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, Brasil.
- Rocha, M. M.; Del Prette, Z. A.P.; Del Prette, A. (2013). Avaliação de um programa de habilidades sociais educativas para mães de crianças com TDAH. *Acta Comportamental*, 21(3), 359-375.
- Rogers, M. A., Wiener, J., Marton, I., & Tannock, R. (2009). Parental involvement in children's learning: comparing parents of children with and without Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD). *Journal of School Psychology*, 47: 167-185.
- Rogers, M. A.; Theule, J.; Ryan, B. A.; Adams, G. R.; Keating, L. (2009). Parental involvement and children's school achievement: evidence for mediating processes. *Canadian Journal of School Psychology*, 24(1), 34-57.
- Santos, L. F. & Vasconcelos, L. A. (2010). Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade em crianças: uma revisão interdisciplinar. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(4), 717-724.
- Siena, S. S. & Diniz Neto, O. (2007). *Distraído e a 1000 por hora: Guia para familiares, educadores e portadores de Transtorno Déficit de Atenção/Hiperatividade*. Porto Alegre: Artmed.
- Sheridan, S. M. (2009). Homework interventions for children with attention and learning problems: where is the 'home' in 'homework?' *School Psychology Review*, 38(3), 334-337.
- Topczewski, A. *Hiperatividade: Como lidar?* (1999). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Winsler, A. (1998). Parent-child interaction and private speech in boys with ADHD. *Applied Developmental Science*, 2(1), 17-39.

Notas de Rodapé

¹ Desempenho escolar satisfatório (DES): sem queixas de problemas de comportamento em sala de aula, ou seja, conseguir se concentrar nas atividades programadas, realizar as atividades exigidas pelos professores, não atrapalhar os colegas durante horário de aula, ter notas acima da média em todas as disciplinas e não possuir histórico de reprovação nos anos escolares.

² Desempenho escolar insatisfatório (DEI): apresentar queixas formuladas pela professora em relação a problemas de disciplina, por exemplo, não ficar sentada e/ou quieta na carteira, prejudicar a atenção dos colegas com brincadeiras, apresentar dificuldades para se concentrar nas atividades em sala e notas abaixo da média, deixar de entregar as tarefas escolares e com histórico de reprovação ao longo dos anos acadêmicos.

As autoras:

Priscila de Andrade é graduada em Psicologia pela Universidade Estadual de Londrina (2007), especialista em Análise do Comportamento pela Universidade Filadélfia (2009) e mestre pela Universidade Estadual de Londrina (2011). Atualmente é psicóloga no AME- Fernandópolis - SP. E.mail: pri_per@hotmail.com

Margarette Matesco Rocha é graduada em Psicologia pela Universidade Estadual de Londrina (1991), mestre em Educação pela Estadual de Londrina (2002) e doutora em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos. É docente da Universidade Estadual de Londrina no Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento. E.mail: margarette@uel.com

Recebido em: 12/09/2015

Aprovado em: 30/10/2015